



PLANO DE TRABALHO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e
Comunitários com Crianças e Adolescentes

PLANO DE TRABALHO
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e
Comunitários com Crianças e Adolescentes

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Nome da Proposta: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares

Abrangência Territorial: Nos territórios de atuação do CRAS I e CRAS II.

Grupo populacional atendido: crianças e adolescente entre 06 a 17 anos.

Valor total: R\$168.000,00

Valor equivalente à cinco meses: R\$ 69.998,45

Duração: 05 meses

Resumo da atividade: O projeto em tela tem como objetivo realizar acompanhamentos domiciliares com a demanda de 06 a 17 anos, em caráter preventivo e proativo, a fim de potencializar fatores de proteção ao desenvolvimento individual e familiar, a partir do desenvolvimento de atividades Sociointegrativas, e quando possível, integrando a orientação remota, complementando o trabalho social realizado pelo Centro de Referência de Assistência - CRAS.

Área das atividades preponderante e secundária, de acordo com os artigos 1º e 2º da Lei Federal n.º 12.101, de 27/11/2009.

Área da atividade preponderante:

Área de Assistência Social

Área de Saúde

Área de Educação

Área da atividade secundária, quando houver:

Área de Assistência Social

Área de Saúde

Área de Educação

Natureza da entidade e/ou organização de Assistência Social de acordo com o artigo 3º da Lei Federal nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993,

regulamentado pelo Decreto Federal nº 6.308 de 14 de dezembro de 2007 e Resolução CNAS nº16 de 05/05/2010 - artigo 2, incisos I, II, III.

- De atendimento
 De assessoramento
 De defesa e garantia de direitos.

O Estatuto Social está de acordo com a Lei Federal n.º12.101 de 27 de novembro de 2009, regulamentada pelo Decreto Federal nº7237 de 20/07/2010.

Sim () Não () Em adequação

SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL:

- Básica
 Especial – média complexidade
 Especial – alta complexidade

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Dialogare

CNPJ: 17.257.786/0001-20 **Data da Fundação:** 13/11/2012

Registro do CNPJ: 13/11/2012

Número de Registro no CMAS: 29

Número de Registro no CMDCA: 46

Endereço: Rua Major Oliveira Borges, Centro, 200, Apto 07

Município: Lorena **UF:** São Paulo

CEP: 12606-020 **Telefone:** (12) 98118-8863

Correio Eletrônico: instituto.dialogare@gmail.com

Home Page: <https://www.facebook.com/InstitutoDialogare/>

1.3. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO

Nome do Presidente: Cynthia de Aquino Ferreira Alvarenga

RG: 46.296.603-3 **CPF:** 395.753.768-11

Profissão: Administradora **Cargo:** Diretora Administrativo

Estado Civil: Casada **Telefone:**

E-mail: caquino.dialogare@gmail.com

1.4. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO PROJETO:

Nome: Érica Fernanda da Silva

RG: 49.540.142-0 **CPF:** 410.696.778-25

Profissão: Psicóloga **Cargo:** Técnica Social

Estado Civil: Solteira **Telefone:** (12) 98118-8863

E-mail: ericafsdialogare@hotmail.com

APRESENTAÇÃO GERAL

O INSTITUTO DIALOGARE tem por essência o diálogo como estratégia de integração independentemente de posicionamentos sociopolíticos, estando pautado fundamentalmente no respeito mútuo, possibilitando assim, espaços dialogais em quaisquer situações e contextos, que torna possível um contato efetivo com a diversidade grupal e comunitária, viabilizando o desenvolvimento do trabalho respeitando-os em suas reais necessidades.

Atua na compreensão de que o indivíduo não pode ser considerado sem uma coletividade, ou seja, sua cultura, assim como a cultura não pode ser considerada sem o indivíduo. Para Buber, o que existe é o "homem com o homem", o sujeito com o sujeito. Diante disso a ação educativa e integrativa do Dialogador parte da suspensão de todas as teorias e pré-conceitos que possui, compreendendo as pessoas com quem se relaciona a partir delas mesmas e nunca impondo modos de pensamento filosófico, ideológico, religioso ou qualquer expressão impositiva a elas, mas sempre se colocando à disposição para dialogar com qual seja a forma de ser.

Desta forma, busca uma compreensão da comunidade através da

aproximação, da escuta e do diálogo. Além disso, busca também facilitar a percepção das possibilidades e não dos determinismos dentro das realidades, sustentando a esperança de uma transformação social.

Para além do cumprimento de determinações e condições profissionais e de trabalho, cada pertencente dialogador da OSC/Instituição Social Instituto Dialogare, assume em si, a responsabilidade social de ser agente de transformações e viabilizadores de uma cultura de equidade, respeito, ética e principalmente digna de ser sonhada, experimentada e vivenciada.

Contemplando essa visão e missão, nas diversas ações e projetos busca-se dialogar, como já citado, com todos aqueles que estão abertos a uma comunicação não violenta, despida de construções estereotipadas.

De maneira particular, a aproximação do INDI aos diversos contextos existentes na sociedade, possui uma história alinhada e protagonista, não somente pela efetividade da atuação, mas pelo reconhecimento das condições ímpares que cada ciclo da vida traz, principalmente, na compreensão da contribuição ativa na maneira como a cultura se dá ao longo das vivências, e essencialmente na peculiaridade presente na desconstrução e reconstruções de vivência do ser social.

Como parte dessa história, hoje o Instituto Dialogare, destaca entre seus projetos o Observatório Juventudes – Projeto que contempla os eixos de pesquisa e produção acadêmica, assessoria, articulação e formação na área de juventudes, que é coordenado pelo Instituto Dialogare e conta como parceiros: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Prefeitura Municipal de Lorena, por meio da Subsecretaria de Juventude e Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA – Lorena/SP; Prefeitura Municipal de Lorena em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, através do projeto social “Construção Sociointegrativa com as juventudes-”, que atende a demanda de 12 a 18 anos.

Todo trabalho desenvolvido, visa uma cultura de paz, pois o produto de uma cultura de violência é o conflito das relações bem como a não vivência das mesmas, e sim, conseqüentemente, a ruptura dos vínculos comunitários, relacionais e sociais.

2. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

2.1. JUSTIFICATIVA

O município de Lorena possui uma população de aproximadamente 84 mil habitantes, segundo dados do IBGE. De acordo com a SEADE2, a perspectiva populacional na faixa etária entre 05 e 19 anos é de 19.262 pessoas; segmentados da seguinte forma:

- De 05 a 09 anos: homens – 2.948 e mulheres–2.838.
- De 10 a 14 anos: homens – 3.351 e mulheres–3.215.
- De 15 a 19 anos: homens – 3.497 e mulheres–3.413.

Essa demanda se encontra nas áreas urbana e rural de Lorena, e de acordo com a faixa etária, está matriculada na rede de ensino do município; seja em escolas públicas ou privadas.

A cidade possui 25 escolas públicas municipais e 09 estaduais que atendem o ensino fundamental. Dentre as escolas estaduais, 10 atendem o ensino médio. Vale ressaltar que inúmeras escolas municipais e duas estaduais atendem os seus estudantes no modelo “integral”.

A população infanto-juvenil tem características e necessidades específicas de acordo com sua faixa etária, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, comunitário e de territorialidade. Assim como todas as populações, necessitam de políticas públicas que atendam suas especificidades.

Seguindo as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, especial atenção e respostas devem ser dadas às vulnerabilidades ou fatores de risco que se relacionam ao contexto de violência, em todas as suas formas, como fracasso e evasão escolar; uso abusivo de drogas; dificuldade em acessar bens culturais; ausência de oportunidades de formação profissional junto ao público adolescente; insuficiência de atividades socializadoras como arte, esporte e lazer; escassez de espaços de diálogos, participação política e social de crianças e adolescentes.

O município dispõe de dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) que realizam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo Familiar e Comunitário. As unidades estão situadas estrategicamente nos extremos da cidade, sendo que possuem 39 bairros entre a área urbana e rural implicando diretamente no alcance do atendimento.

Compreendendo a extensão territorial e a necessidade de um acompanhamento específico a cada demanda, em contrapartida, conta-se com a atuação de Instituições Sociais/ OCS para o alcance de tais demandas não acessadas por equipamentos públicos devido às inúmeras variáveis, como extensão territorial, equipe reduzida, acessibilidade, entre outras.

Desde 2015 no município de Lorena, o Instituto Dialogare- INDI vem realizando por meio de seus projetos (Observatório Juventudes e socioeducativos), ações pautadas na prevenção e garantia de direitos à criança e adolescente, inclusive com articulação de parceria com a Subsecretaria de juventude, Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social- SADS, Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, Instituições Sociais, movimentos e coletivos juvenis.

Entre 2015 a 2018 foram realizadas Conferência Municipal da Criança e do Adolescente e as Pré- Conferência para o Fórum em diversos espaços escolares e Unidade de Fundação Casa; Caminhada em prol dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conferência Municipal da Juventude, estando presente nas edições Estadual e Federal, sendo que dentre as audiências públicas contemplou-se também a demanda em acolhimento na unidade de Fundação Casa- Lorena; Grupo de Base e Liderança Juvenil; Ações coletivas em realização a Semana de Juventude assim como Campanhas de prevenção ao Suicídio, Trabalho Infantil e Abuso Sexual, entre outras.

Ao longo desses cinco (05) anos realizando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos nos CRAS 1 e 2 e escolas públicas pertencentes aos territórios, pode-se constatar o impacto positivo através do cumprimento e resultados quantitativo e qualitativo, dos objetivos propostos pelo projeto voltados à criança e ao adolescente no nível da proteção social básica.

Entre as ações planejadas para a execução do plano de trabalho para o ano de 2020, foram estabelecidas as parcerias com as escolas, abordando diversos aspectos da intervenção socioeducativa, contemplando no planejamento não somente os trabalhos com a demanda, mas também ações transdisciplinares com as equipes pedagógicas e a rede de proteção, bem como a manutenção dos vínculos estabelecidos anteriormente- promovendo encontros com adolescentes e jovens que já participaram dos projetos.

Contudo, logo no início da execução as atividades presenciais foram interrompidas devido às orientações municipais sobre o isolamento social. Entretanto, através das articulações e trabalho remoto por mídias e plataformas digitais, foi possível ter uma compreensão ampliada acerca dos novos formatos de trabalho social.

Ninguém poderia supor que na segunda quinzena de março aconteceria uma crise sanitária pública em escala mundial, impactando nos demais setores de atuação profissional, pessoal, político e social. Ainda mais se pensar que em dias anteriores era possível se ver presencialmente e se abraçar, sendo compreendido como a forma mais saudável de se relacionar a possibilidade de expressar afetividade através do toque, produzindo altruísmo e empatia.

Talvez não tenhamos deixado de acreditar que essas ações ainda são efetivas e necessárias, mas nos manter presos nessa possibilidade seria ignorar o que está acontecendo no mundo, impactando 4 bilhões de pessoas. E, ignorar não muda a realidade, não faz com que ela se apresente de outra forma. Durante a crise é preciso dar conta que ela existe, pois ela não vai passar se a negar.

Obviamente, sendo um cenário sem precedentes para essa geração, foi de extrema importância observar tais ajustes, adaptações e possibilidades evidenciadas nos primeiros meses de pandemia, para que fosse possível projetar e retomar formas de atuação coerentes às demandas, principalmente as vulneráveis, como se aplica à realidade em que Instituto Dialogare atua.

Existe uma complexidade que pede hoje em dia que o trabalho social saia do engessamento, de uma rigidez, e que o profissional também tenha formação complexa. Entretanto isso leva tempo, demanda proximidade, dedicação, isso demanda equipe, dinheiro, capacidade de atender as pessoas de uma forma diferente e inovadora. Inovar no sentido da instituição operar em estratégias nunca pensadas, compreendida anteriormente como inadequada, para que o foco seja a continuidade do atendimento as pessoas que precisam da proposta da sua instituição.

O trabalho Socioeducativo atual está diretamente ligado a uma releitura dos fatores de risco presentes no cotidiano de crianças, adolescentes e famílias em situações de vulnerabilidades, além da necessidade de inclusão e integração social e digital em escalas imediatas e projetivas, que podem constituir inclusive uma possibilidade de interação humana, canais de denúncia de violências, meio de comunicação e estudo, não desvalorizando a importância da presença física, e sim, criando uma cultura de consciência cidadã em meio às orientações da Organização Mundial de Saúde- OMS a respeito do isolamento social devido ao novo vírus COVID 19.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos traz como pressuposto “garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida”, e ainda: “formas de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território”, a fim de prevenir rupturas de vínculos e risco social.

Tais atividades têm como objetivo suscitar o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos usuários, auxiliando na evolução das condições emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social e na prevenção do rompimento dos vínculos familiares e comunitários. Além de estimular a participação dos mesmos no controle social para que cada vez mais a sociedade civil tenha consciência de seus direitos humanos e sociais, e saibam pleitear por eles.

Por fim, a base do trabalho social é relacionamento, estar em contato, criar vínculos, promover encontros para que “quem esteja do lado de lá ou do lado de cá”, possam alcançar a condição de perceber o outro, de poder estabelecer uma relação verdadeira, baseada no afeto, no diálogo, na empatia, na verdade e na solidariedade.

2.2. OBJETIVOS

2.2.1. OBJETIVO GERAL:

Realizar acompanhamentos domiciliares com a demanda de 06 a 17 anos, a fim de potencializar fatores de proteção ao desenvolvimento individual e familiar, a partir do desenvolvimento de atividades Sociointegrativas, e quando possível, integrando a orientação remota, complementando o trabalho social realizado pelo Centro de Referência de Assistência - CRAS.

2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SERVIÇO:

- Complementar o trabalho social realizado pelo Centro de Referência de Assistência- CRAS com as famílias, atendendo a demanda entre 06 e 17 anos, através de vivências sociointegrativas, nos espaços domiciliares;
- Desenvolver trabalhos com metodologias que possibilitem a construção, reconstrução e/ou ressignificação da história psicossocial e individual de acordo com os conteúdos apresentados pela demanda;
- Trabalhar as habilidades e competência socioemocional, conceitos de comunicação, projeto de vida e orientação profissional, numa perspectiva de desenvolvimento integral da demanda, valorizando e preservando sua pluralidade e singularidade;
- Potencializar o fortalecimento dos vínculos familiares, impulsionando trocas geracionais e intergeracionais;
- Trabalhar os temas previstos no Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários, como forma de desenvolvimento, interação, aprendizagem e sociabilidade, utilizando-se de técnicas e instrumentos lúdicos integrados à metodologia da Instituição;

- Trabalhar aspectos de cuidados básicos, Autopercepção corporal e de imagem, reconhecimento e expressão de sentimentos/sensações e capacidades relacionais;
- Identificar as necessidades das famílias em acompanhamento a fim de auxiliar, encaminhar e/ou articular com a rede pública e privada;
- Conscientizar as crianças e adolescentes em relação aos cuidados de higiene pessoal, em específico acerca do novo Coronavírus.

2.3. METODOLOGIA

2.3.1. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO:

Atividade	Metodologia
Intervenção	
Articulação com as Escolas Municipais e Estaduais.	Articulações com o corpo gestor das unidades escolares para levantamento das crianças e adolescentes atendidos, para buscar continuação no atendimento as crianças e adolescentes que já participavam das atividades antes de instalar a pandemia no Brasil.
Articulação com os Centros de Referência de Assistência Social.	Articulações com a Equipe Técnica das unidades para levantamento das crianças e adolescentes atendidos, para serem inseridos no Projeto, para buscar continuação no atendimento as crianças e adolescentes que já participavam das atividades antes de instalar a pandemia no Brasil.
Aproximação.	Sensibilização com as famílias, as crianças e adolescentes para participação no projeto apresentado.
Acompanhamento Domiciliares.	Visitas ao domicílio da criança e adolescente a fim de proporcionar atividades Sociointegrativas e identificar as necessidades familiares.
Atividade Sociointegrativas.	Uma proposta de diálogo fundamentada em pressupostos teóricos e filosóficos: Pedagogia Libertadora (Proposta Dialógica) de Paulo Freire; Teorias da Pedagogia Social; Análise sobre a conjuntura socioeconômica, entre outros.
Termo de Colaboração e Consentimento.	Contrato estabelecido com as famílias assinalando o consentimento para a realização do trabalho apresentado e a co-responsabilidade do acompanhamento com a criança ou adolescente.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

Planejamento de atividades	Estudo de embasamentos teóricos de acordo com as especificidades de cada criança ou adolescente.
Registro de Acompanhamento	Registro do desenvolvimento das atividades propostas e das necessidades identificadas.
Articulações	Estratégia para mobilizar a rede pública e privada a fim de potencializar os fatores de proteção.
Estudo e formação.	Ampliação e formação técnica da equipe, através de oficinas, cursos, workshop, extensão, etc.

TÉCNICAS

Diálogo	Partilhas de posicionamentos, ideias e perspectivas entre os envolvidos.
Técnicas Expressivas	<p>Ferramentas que auxiliam no processo de comunicação, pois permitem que o indivíduo se expresse através de um símbolo aquilo que não consegue expor objetivamente. As técnicas mais utilizadas são:</p> <p>Arteterapia (expressão através de desenho, colagem, pintura, trabalho com argila ou massa de modelar, reciclagem, entre outras);</p> <p>Escrita (expressão através da produção de textos, poemas, poesias, etc.);</p> <p>Musicoterapia (expressão e vivência através de letra e melodia).</p>
Conteúdos Midiáticos	Forma de compartilhamento de arquivos multimídia nas plataformas digitais como de arte digitais, vídeos, Podcast, textos, etc.
Dinâmicas	Ferramenta facilitadora de integração, que permite através de atividades lúdicas, ativas e/ou brincadeiras, desenvolverem um processo de reflexão.
Artecultura	A artecultura será utilizada de maneira preponderante na condução das atividades, pois entende-se que o ser humano educado através da arte é capaz de conquistar autonomia, criticidade frente às questões sociais que o cerca e hábil para promover a construção da sua identidade, à medida que entendemos que é por meio da arte que o agente transformador e socializador se manifesta. Através das artes temos a representação simbólica dos traços da vida (espirituais, materiais, intelectuais e emocionais) que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas. São elas que promovem a história de um povo, seus valores e possibilitam a preservação da vida histórica. Além disso, viabiliza a troca de saberes entre os pares valorizando a história individual e coletiva.

ABORDAGENS	
Abordagem Ecológica de Desenvolvimento	Abordagem que trabalha em três dimensões, sendo essas: compreensão de si mesmo, posteriormente a compreensão do ser e pertencer as micro relações (família, amizade, comunidade, etc.) e finalmente enquanto sujeito social.
Terapia Comunitária	Abordagem que visa propiciar um espaço para a fala, expressão do sofrimento e das situações de crises, conflitos, dúvidas, possibilidades de soluções, sem risco de exclusão e sim de valorização da diferença e do referencial positivo de cada um. É um instrumento importante para o resgate cultural e da autoestima das populações menos favorecidas nas mais variadas comunidades brasileiras. A base do trabalho em TC é o compartilhamento de experiências e melhora nas relações sociais dentro da comunidade.
Abordagem Integral	Criada pelo pensador Ken Wilber. Recorrendo à ciência, à psicologia, ao desenvolvimento humano, à filosofia e à dezenas de outros campos, esta abordagem é um modelo revolucionário para a compreensão de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Trata-se de uma metateoria composta de diversas teorias, um mapa formado a partir de outros mapas, que nos ajuda a ter uma nova compreensão do ser humano e da realidade que o circunda.

*Vale ressaltar que as atividades coletivas propostas serão realizadas remotamente, de acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

2.3.2. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

Recursos e matérias pedagógicas			
PROCESSO	RECURSOS	MATERIAIS	
Planejamento e estruturação de atividades	Locação de Veículo Prestação de serviço de transporte Combustível Computador Impressora Plataformas de comunicação remota	Folhas de sulfite Caderno Caneta esferográfica Lápis Borracha Corretivo Apontador Cartolina Régua Compasso Tesouras Estilete Papeis em geral (Cartão, Pardo, Crepom, etc.) Folha de seda Folha de EVA Feltro Postits Caneta Marca Texto Caneta- Marcador permanente Bloco de desenho A3 Bloco de desenho A4 Lapiseira Lápis preto 02 Lápis preto 6B Lápis de cor Caneta Marca Texto. Caneta- Hidro Collor Caneta Stabilo Caneta Piloto Caneta para tecido Régua Compasso Tesouras Estilete	Cola Isopor Cola quente Grampeador Grampos Clip de papel Prendedor de papel Perfurador de papel Guilhotina Fitas em geral Barbante Fítilhos diversos Cestos em geral Giz de cera Tintas em geral (Guache, Dimensional, tecido, etc.) Pinceis diversos Tela para pintura Colas geral Colas Artísticas Lantejoula Purpurina Fitas em geral Barbante Fítilhos diversos Massa de modelar Jogos de raciocínio Jogos de desenvolvimento psicomotor Jogos cooperativos Brinquédos diversos Jogos de tabuleiro Jogos simbólicos Kit Fantoches Corda Tapete tatame
Avaliação.	Computador Impressora Pasta Catálogo Pasta com ferragem papelão Pasta transparente Pasta Polionda Arquivo Morto Kraft Arquivo Morto Polionda	Folha de Sulfite Caderno Caneta esferográfica Lápis Borracha	Envelope pequeno Envelope grande

*Faz-se necessário ressaltar que os itens de recursos e materiais pedagógicos são uma projeção de desenvolvimento das atividades de grupo. Podendo assim, serem adequadas em sua utilização nos processos, ao longo da execução do Plano de Trabalho.

2.4. METAS

META	QUANTIDADE	PERIODICIDADE
Crianças e adolescentes do município de Lorena/SP.	200	Mensal

2.5. QUADRO DE EXECUÇÃO DE AÇÕES

Ações	Público	Abrangência Territorial
Acompanhamento Domiciliar.	100% da meta (200 atendidos)	Estreitamento dos vínculos familiares e comunitários e a promoção do diálogo intergeracional e social. Valorização do saber popular da criança e do adolescente como possibilidade de transformação pessoal e social.
Realização das atividades propostas.	100% da meta (200 atendidos)	Desenvolvimento do sentimento de pertença, de identidade pessoal e social; e da criticidade frente a realidade político-social.
Supervisão; Discussão de casos em supervisão; Encaminhamento de casos à equipe técnica dos CRAS; Aplicação de questionários de avaliação periodicamente.	100% da meta (200 atendidos) <i>Obs.: Os encaminhamentos serão realizados de acordo com a necessidade da demanda</i>	Acompanhamento da demanda encaminhada. Avaliação do cumprimento do objetivo geral do projeto.

2.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividades	Frequência	Carga horária	Meses					
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Articulação com as Escolas	2ª a 6ª feira	40 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Articulação com os CRAS	2ª a 6ª feira	40 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Intervisão dos Educadores.	2ª feira	5 horas semanais	X	X	X	X	X	X
Formação Técnica da equipe.	6ª feira	5 horas semanais	X	X	X	X	X	X
Planejamento de Atividades.	3ª feira	10 horas semanais	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Domiciliar.	2ª a 6ª feira	40 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Produção de Conteúdos Midiáticos.	2ª a 6ª feira	40 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Registro de acompanhamento domiciliar.	2ª a 6ª feira	40 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Avaliação e elaboração de relatório de atividades.	3ª a 5ª feira	14 horas semanais	X	X	X	X	X	X
Elaboração de relatório de monitoramento.	Mensal	24 horas mensais	X	X	X	X	X	X
Aplicação de questionário de avaliação com o demanda.	3ª a 5ª feira *nos meses correspondentes	14 horas semanais		X		X		X
Elaboração de relatórios de avaliação.	3ª, 4ª e 5ª feira *nos meses correspondentes	24 horas mensais		X		X		X

2.7. QUADRO DE OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Resultados Esperados	Equipe envolvida
		Qualitativos	
Complementar o trabalho social realizado pelo Centro de Referência de Assistência- CRAS com as famílias, atendendo a demanda entre 06 e 17 anos, através de vivências sociointegrativas, nos espaços domiciliares;	Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.	Estreitamento dos vínculos familiares e comunitários e a promoção do diálogo intergeracional e social.	Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.
Desenvolver trabalhos com metodologias que possibilitem a construção, reconstrução e/ou ressignificação da história psicossocial e individual de acordo com os conteúdos apresentados pela demanda;	Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.	Interesses diversificados e ampliação das perspectivas de vivências apresentadas inicialmente e posteriormente ao desenvolvimento do projeto.	Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.
Trabalhar as habilidades e competência socioemocional, conceitos de comunicação, projeto de vida e orientação profissional, numa perspectiva de desenvolvimento integral da demanda, valorizando e preservando sua pluralidade e singularidade;	Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.	Fortalecimento pessoal em relação a Autopercepção e autoconhecimento para projeção de objetivos, metas e sonhos.	Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.
Potencializar o fortalecimento dos vínculos familiares, impulsionando trocas geracionais e intergeracionais;	Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.	Desenvolvimento de relações empáticas, transformadoras e impulsionadoras.	Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI;

<p>Trabalhar os temas previstos no Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários, como forma de desenvolvimento, interação, aprendizagem e sociabilidade, utilizando-se de técnicas e instrumentos lúdicos integrados à metodologia da Instituição;</p>	<p>Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.</p>	<p>Desenvolvimento de pensamento crítico e ampliação de perspectivas acerca dos contextos micro para o macro.</p>	<p>Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.</p>
<p>Trabalhar aspectos de cuidados básicos, Autopercepção corporal e de imagem, reconhecimento e expressão de sentimentos/sensações e capacidades relacionais.</p>	<p>Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.</p>	<p>Propiciar experiências favorecedoras ao desenvolvimento e na prevenção de situações de risco social.</p>	<p>Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.</p>
<p>Identificar as necessidades das famílias em acompanhamento a fim de auxiliar, encaminhar e/ou articular com a rede pública e privada.</p>	<p>Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.</p>	<p>A diminuição dos fatores de risco presentes no cotidiano das famílias;</p>	<p>Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.</p>
<p>Conscientizar as crianças e adolescentes em relação aos cuidados de higiene pessoal, em específico acerca do novo Coronavírus.</p>	<p>Acompanhamento domiciliar; Dinâmica; Técnicas Expressivas; Artecultura; Conteúdos midiáticos.</p>	<p>Potencializar a consciência em relação autocuidado e a responsabilidade cidadã</p>	<p>Dialogares/ Educadores Sociais; Coordenador Administrativo; Técnico Social Pedagógico – INDI.</p>

2.8. INDICADORES

INDICADORES	MEIOS DEVERIFICAÇÃO
Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários	Permanência da demanda ao longo do desenvolvimento do Projeto. Participação e desenvolvimento da autonomia e protagonismo nas propostas desenvolvidas.
Incentivo ao protagonismo das crianças e adolescentes atendidos	Participação, quando possível, nas propostas de atividades remotas. Posicionamento crítico em relação aos temas propostos.
Empoderamento e consciência de direitos socioassistenciais, educação, saúde, cultura, esporte e lazer.	Reconhecimento e utilização dos equipamentos e serviços públicos oferecidos pelo município.

2.9. ARTICULAÇÃO DE REDE

INSTITUIÇÃO/ÓRGÃO/ SERVIÇO	NATUREZA DAINTERFACE	PERIODICIDADE
Escolas Municipais e Estaduais.	Articulações com o corpo gestor das unidades escolares para levantamento das crianças e adolescentes atendidos, para buscar continuação no atendimento as crianças e adolescentes que já participavam das atividade antes de instalar a pandemia no Brasil.	Constante
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, ESF- Estratégia da Família, Serviço de Psicologia Aplicada- SPA/UNISAL, entre outros.	Encaminhamentos para acompanhamentos especializados.	Quando necessário
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS I e II,	Estabelecer uma relação de diálogo e compreensão do trabalho proposto, assim como reconhecer as limitações e potencialidades de cada instituição; Acompanhamento de desenvolvimento do projeto em parceria.	Constante

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS; Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCAL; Conselho Municipal de Álcool e Outras Drogas – COMAD; Conselho Municipal de Juventude- COMJUV; entre outros.	Participar de Conselhos de Políticas Públicas e de defesa de direitos.	Mensalmente
Conselho Tutelar.	Encaminhamento para efetivar os direitos da criança e adolescentes.	Quando necessário
Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social- SADS.	Assessoria do trabalho.	Constante
Secretarias Municipais.	Articulação entre as políticas públicas, como: educação, cultura e assistência social (LDB, PNC e PNAS), entre outras; Articulação de ações e parceria.	Quando necessário
Centro Educacional Profissionalizante e Social – CEDESP, AACAL, Aldeias Infantis Brasil, Projeto Criança Feliz- PCF, Centro Social Maria Rita Pherilliê- CEMARI, entre outros.	Estabelecer uma relação de diálogo e compreensão do serviço ofertado pelas Instituições públicas e privadas/OSC/Coletivos, como possibilidade e estratégia de encaminhamentos e ações em parceria/rede.	Constante

3. PREVISÃO DE RECEITA

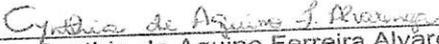
3.1. ESTIMATIVA DE DESPESAS

Item de despesa	Quant	Valor Cotado (Unitário)	Período de referência da Cotação
Recursos Humanos	1	R\$ 2.574,56 (Salário + encargos)	OUT/2019
Aluguel Carro	Diária	R\$118,13	OUT/2019
Combustível	1 litro gasolina	R\$3,94	JUL/2020
	1 litro de etanol	R\$2,75	

Fonte: Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social do Estado de São Paulo. (http://www.senalba.com.br/p_acordos2.cfm?id_cont=66)

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela	Mês/Ano	Valor
Parcela 8	AGO/2020	R\$14.000,00
Parcela 9	SET/2020	R\$14.000,00
Parcela 10	OUT/2020	R\$14.000,00
Parcela 11	NOV/2020	R\$14.000,00
Parcela 12	DEZ/2020	R\$14.000,00
Total de Desembolso	2020	R\$69.998,45


Cynthia de Aquino Ferreira Alvarenga
Diretora Administrativa

DETALHAMENTO DO RH VINCULADO AO TERMO DE COLABORAÇÃO 07/2019

Informações do Funcionário			Salário + Encargos					Provisões			Total		
Cargo/Função	C. Horário	Vínculo	Salário Bruto	GPS Empresa	GPS Segurados	GPS Terceiros	FGTS	PIS	Férias+1/3 Férias	13º Salário	Multa FGTS	INSS	Total
Coordenador Social	40h/sem	CLT	R\$ 1.551,50	R\$ 325,82	R\$ 124,12	R\$ 69,82	R\$ 124,12	R\$ 15,52	R\$ 172,37	R\$ 129,24	R\$ 62,06	R\$ 189,47	R\$ 2.764,03
Educador Social	40h/sem	CLT	R\$ 1.551,50	R\$ 325,82	R\$ 124,12	R\$ 69,82	R\$ 124,12	R\$ 15,52	R\$ 172,37	R\$ 129,24	R\$ 62,06	R\$ 189,47	R\$ 2.764,03
Educador Social	40h/sem	CLT	R\$ 1.551,50	R\$ 325,82	R\$ 124,12	R\$ 69,82	R\$ 124,12	R\$ 15,52	R\$ 172,37	R\$ 129,24	R\$ 62,06	R\$ 189,47	R\$ 2.764,03
Educador Social	40h/sem	CLT	R\$ 1.551,50	R\$ 325,82	R\$ 124,12	R\$ 69,82	R\$ 124,12	R\$ 15,52	R\$ 172,37	R\$ 129,24	R\$ 62,06	R\$ 189,47	R\$ 2.764,03
Educador Social	40h/sem	CLT	R\$ 1.551,50	R\$ 325,82	R\$ 124,12	R\$ 69,82	R\$ 124,12	R\$ 15,52	R\$ 172,37	R\$ 129,24	R\$ 62,06	R\$ 189,47	R\$ 2.764,03

Total de custo Mês	R\$ 12.999,70
Total de Custo Anual	R\$ 14.000,00
Total Restante Mês	R\$ 1.000,30
Total de Repasse mês (5 meses)	R\$ 70.000,00
Total do Repasse	R\$ 168.000,00

Cynthia de Aquino F. Alvarenga
Cynthia de Aquino Ferreira Alvarenga
Diretora Administrativa

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – TERMO DE COLABORAÇÃO 07/2019

RECURSOS HUMANOS	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	TOTAL
VENCIMENTO BASE						
Salário	R\$ 7.757,50	R\$ 38.787,50				
GPS Empresa	R\$ 1.629,08	R\$ 8.154,40				
GPS Segurados	R\$ 620,60	R\$ 3.103,00				
GPS Terceiros	R\$ 349,09	R\$ 1.175,45				
FGTS	R\$ 620,60	R\$ 3.103,00				
PIS	R\$ 77,58	R\$ 387,90				
PROVISÕES						
Férias + 1/3 Férias	R\$ 861,86	R\$ 4.309,30				
13º Salário	R\$ 646,20	R\$ 3.231,00				
Multa FGTS	R\$ 310,30	R\$ 1.551,50				
INSS (recisão)	R\$ 126,88	R\$ 634,40				
SERVICOS DE TERCEIROS						
Aluguel de Carro	R\$ 1.000,00	R\$ 5.000,00				
CONTRA PARTIDA						
Internet	R\$ 114,00	R\$ 570,00				
Aluguel	R\$ 300,00	R\$ 1.500,00				
Material para a supervisão	R\$ 45,00	R\$ 225,00				
Contador	R\$ 350,00	R\$ 1.750,00				
Água	R\$ 350,00	R\$ 1.750,00				
Luz	R\$ 40,00	R\$ 200,00				
TOTAL	R\$ 13.999,68	R\$ 69.998,45				